

“AS DOAÇÕES PARA A SEGUNDA FASE DEPENDEM DA PRIMEIRA ETAPA”

(Do presidente do IAG, Anthony Hall)

# G-7 dá US\$ 47 mi para a proteção da floresta tropical

AValiação POSITIVA DA PRIMEIRA PARTE DO PROGRAMA DETERMINOU OS NOVOS RECURSOS E DEVERÁ DECIDIR CONTRIBUIÇÕES DA SEGUNDA FASE, A PARTIR DO ANO 2000

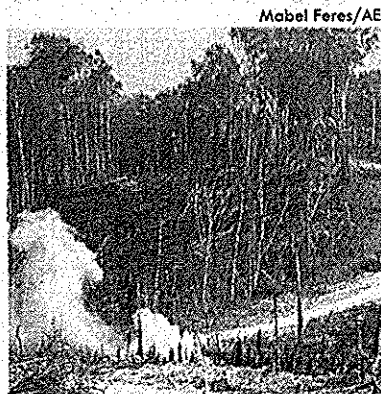
Ulisses Capozoli, enviado especial a Manaus

O grupo dos sete países mais ricos do mundo (G-7) concedeu recursos adicionais de US\$ 47 milhões ao Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7) no Brasil, em resposta ao pedido do governo de US\$ 90 milhões. Chegou ao fim, então, uma série de desencontros numéricos surgidos no penúltimo dia da 4ª Reunião do PPG-7 em Manaus. A Alemanha, mais uma vez, lidera as doações, com US\$ 35 milhões.

O crédito suplementar aos US\$ 250 milhões iniciais, voltados para a primeira etapa do programa, cobrirá uma fase intermediária entre 1998 e possivelmente até o ano 2002. Sem prejuízo dessa fase, no ano 2000 começa a segunda etapa do programa, ainda sem definição de recursos.

A decisão de liberar esse dinheiro adicional é resultado de uma avaliação positiva dos trabalhos que estão sendo feitos no Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Museu Emílio Goeldi, considerados centros de excelência em investigação científica na região. Experiências com reservas extrativistas e projetos demonstrativos — produtos não-madeireiros de pequeno porte — entre outros, também estimularam esta decisão.

De acordo com o presidente do IAG, Anthony Hall, órgão que as-



Mabel Feres/AE

Queimadas na Amazônia:  
especialistas não confiam nas  
informações atuais

sessora os países doadores, a decisão sobre as doações para a segunda fase dependem da avaliação dessa primeira etapa. Hall acrescentou que, apesar de apenas 17% dos recursos iniciais terem sido liberados, os restantes 83% já estão integralmente comprometidos.

A rede de Ongs da Mata Atlântica, por sua vez, queixou-se de estar sendo marginalizada no recebimento de recursos fornecidos pelo PPG-7 às florestas tropicais brasileiras. Dos recursos totais, que, entre a primeira a fase e a etapa intermediária somam US\$ 297 milhões, 20% devem ser destinados à Mata Atlântica. Essa floresta costeira que detém apenas 8% de sua extensão original

de 1,1 mil quilômetros quadrados, ainda é um dos mais ricos repositórios da biodiversidade do planeta.

Mas a Amazônia ficou com um dos destaques do dia. O governo do Amazonas anunciou a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, a maior área de floresta tropical protegida da América do Sul com 2,350 milhões de hectares, maior do que o estado de Sergipe. A nova reserva identifica-se com as propostas do PPG-7 de criação de corredores de áreas protegidas que conectem áreas-chaves de biodiversidades no País.

A reserva do Amanã conecta-se com a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e o Parque Nacional do Jaú, formando um corredor de floresta tropical de mais de 5,766 milhões de hectares, uma área total maior do que países como a Suíça ou Costa Rica, e a maior área protegida de floresta do planeta.

No outro extremo, as queimadas na Amazônia continuam envoltas em fumaça. Especialista em sensoriamento remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Thelma Krug afirmou que só se terá segurança sobre os dados colhidos com o lançamento do satélite brasileiro de sensoriamento remoto, previsto para o ano 2000, dentro da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB).